

A seguir, dois textos. Arantes aponta a gravidade da situação do planeta, sustentando, porém, a esperança - o título a revela. E faz, acima de tudo, uma convocação. Observe que você, eu, tod@s nós estamos enumerados/as ali, no 6º parágrafo. Danielle, no mesmo diapasão e citando os parâmetros curriculares, faz a chamada à ação educativa.

O futuro do planeta dependerá da resposta que dermos **hoje**, não amanhã, às convocações.

Direitos Humanos na sala de aula

Enquanto é tempo

José Tadeu Arantes¹

Em outubro de 1962, o mundo viveu 13 dias de extraordinária tensão. O episódio, que ficou conhecido como "a crise dos mísseis", quase levou as duas superpotências militares da época - os Estados Unidos e a União Soviética - ao confronto total. Da guerra fria à guerra quente, dos insultos limitados à destruição sem limites. Eu tinha, então, 11 anos, e me lembro como se fosse ontem do clima de terror. À noite, meu pai, um homem de esquerda que sempre se interessou pelos problemas do mundo, recebia telefonemas de amigos de todos os matizes ideológicos, que não conseguiam dormir de tanta apreensão. Ele os tranquilizava com frases otimistas, que, a bem da verdade, eram mais produto de seus bons sentimentos do que de qualquer análise aprofundada da situação. Sua intuição, porém, funcionou. O susto passou; a terra seguiu seu curso ao redor do sol...

O que nos preocupa já não são os cenários de cidades volatilizadas por cogumelos nucleares, mas de metrópoles inundadas pela elevação do nível dos mares; de regiões inteiras varridas por furacões; de populações em fuga, lutando por água e comida. Enquanto escrevo este texto, recebo a informação de que a plataforma Wilkine, um formidável bloco de gelo de 16 mil quilômetros quadrados - mais de 10 vezes a área de São Paulo - está prestes a se desprender na Antártica. Por força de uma elevação de 2º C a 3º C na temperatura local!

O brasileiro tem o mau hábito de acreditar que questões como essa não lhe dizem respeito. Elas seriam, por assim dizer, coisa de gente grande, assunto de país do Primeiro Mundo. No entanto, para citar apenas dois aspectos do problema, (...) o Brasil abriga a maior floresta tropical do planeta, que está sendo devastada em ritmo alucinante; e também metrópoles muito conturbadas, que já estão sofrendo os efeitos das mudanças climáticas, e serão dramaticamente castigadas com o recrudescimento do aquecimento global.

O desmatamento galopante da Amazônia está associado a fatores bem conhecidos: a exploração madeireira, a mineração predatória, a pecuária extensiva, os monocultivos, o agronegócio empresarial. O

modelo econômico no qual essas formas de exploração se inscrevem - ganancioso, imediatista, concentrador - responde também, em escala planetária, pela ascensão das colunas de mercúrio dos termômetros.

Os desafios são imensos. E os governos comportam-se diante deles com notável indiferença: empurram com a barriga para futuros mandatos ou agem apenas em situações de absoluta emergência. A grande mídia - oligopolizada e oligárquica - poderia fazer bem mais do que faz, mas está de mãos atadas por seu alinhamento com a mesma lógica econômica que promove o desastre. Mal atendida, mal informada, com suas esperanças frustradas e sua atenção desviada por factóides e distrações, a sociedade segue à deriva. Amma, a grande líder humanitária e espiritual indiana, comparou nossa inconsciência à dos jovens transviados que brincam de roleta russa: encostam o revólver na têmpora e puxam o gatilho. Porém é preciso acordar, porque os blocos de gelo estão se despreendendo e a motosserra e o fogo estão agindo depressa demais.

De 7 a 11 de maio próximo, em Brasília, será realizada a III Conferência Nacional do Meio Ambiente que tem como pauta exatamente as mudanças climáticas. Seria uma pena, seria verdadeiramente um crime, perder a oportunidade de deflagrar um amplo debate em todo o país. É crucial que a Presidência da República, os ministérios, em especial o Ministério do Meio Ambiente, as empresas, a mídia, as organizações da sociedade civil, os movimentos sociais, as mulheres e homens de bem se imbuam de um sentimento de grandeza e coloquem a defesa do planeta acima de seus interesses particulares.

Em 1962, bastou o bom senso de um punhado de homens encastelados em Washington e Moscou, para exorcizar o fantasma da guerra total. Agora, a natureza foi provocada além da medida, seus elementos foram despertados e estão em curso processos incontornáveis. Ainda assim, o bom senso pode evitar o mal maior. Mas, para isso, precisamos nos mobilizar. E agir enquanto é tempo.

¹ Editorial de Le Monde Diplomatique Brasil, abril, 2008.

Meio Ambiente, uma questão de cidadania

Danielle Passos Gomes²

Nas últimas décadas o homem investiu intensamente contra os recursos naturais numa busca frenética por um desenvolvimento econômico, que se revelou predador. As pessoas normalmente, não compreendem muito bem o relacionamento entre o desenvolvimento e a defesa da natureza, deixando de lutar por seus direitos a um ambiente sadio.

Notícias veiculadas diariamente através de jornais, revistas, rádios e televisões, mostram a situação em que se encontra o meio ambiente no Brasil e no resto do mundo. As cidades crescem desordenadamente, indústrias são instaladas, agrotóxicos são utilizados indiscriminadamente, o barulho está se tornando insuportável, os ensaios e testes atômicos continuam sendo uma constante. Minerais, rochas e fontes alimentares de todos os tipos continuam a ser explorados gananciosamente pelo homem. As queimadas continuam a dizimar nossas matas e a empobrecer o solo, as erosões estão cada vez mais

difíceis de ser contidas, doenças e epidemias novas aparecem com frequência afetando a vida no planeta. As derrubadas criminosas de florestas continuam num ritmo alucinante, milhões de toneladas de resíduos e lixo são espalhados diariamente por todos os cantos da terra, dificultando a vida em seus diversos habitat.

"...a questão ambiental impõe às sociedades uma busca de novas formas de pensar e agir, individual e coletivamente, de novos caminhos e modelos de produção de bens, para suprir necessidades humanas e relações sociais que não perpetuem tantas desigualdades e exclusão social e, ao mesmo tempo, que garantam a sustentabilidade ecológica. Isso implica um novo universo de valores no qual a educação tem um importante papel a desempenhar." (Parâmetros Curriculares Nacionais - MEC/98).

² Trechos extraídos do texto publicado em <http://www.ybnews.org.br>

Datas Significativas

Maio

01 - Dia Mundial do Trabalho

13 - Dia de Luta contra a Discriminação Racial

18 - Dia dos Povos Indígenas da América (que em modo original de vida tratavam a natureza como parte de si mesmos)

25 - Dia Internacional de Ação pela Saúde da Mulher

29 - Dia Internacional dos Construtores de Paz das Nações Unidas

"Em meu trabalho de formiguinha, tento promover a democratização, na tomada de decisões dentro de minha sala de aula e, como cidadã, participando dos movimentos dentro de minha comunidade e dos grupos dos quais participo." (colega da E.M. Vila Operária)

Participe

Para garantir sua participação no DDHH em sala de aula de julho, o anexo com as orientações para publicação de atividades que não seguiu com o boletim de abril. Esperamos por vocês! Não falem!

Apresentação

O M que inicia o mês de maio ó o mesmo que inicia Meio ambiente e Mãe - tanto a mulher singular que gerou cada um/a de nós, quanto a Mãe Terra que a tod@s acolhe em seu útero, mesmo ferido, nos fazendo filhos/as, nos querendo irmãos/ãs. Feliz coincidência!

O DDHH em sala de aula homenageia cada mãe singular - e lhes dedica o artigo 25 (II) da DÜDDHH - e se compromete radicalmente com a mãe terra, por declaração pública e propostas concretas de ação-reflexão-ação - a ela dedicando "Sala de aula em movimento", "Notícias" e os textos componentes da seção "Para refletir". Para afirmar, coletivamente, o direito à Terra saudável. Para intervir, coletivamente, na preservação desse direito para todas e todos, exercício de cidadania. Militante. Urgente. Vital.

Por isso, também, a presença da formiguinha-cidadã que, comprometida com a democratização, é indispensável ao coletivo em movimento que ajuda a constituir.

Aproveitamos o dia 22 - no calendário, dia do abraço - para novamente afagar todas as mães, nossas colegas educadoras, e envolver a mãe terra. Gesto simbólico de carinho e proteção que deseja e precisa contar com muitos braços, todos os braços. Fios entrelaçados.

A equipe

TECER A CIDADANIA, CONSTRUIR O COLETIVO, AFIRMAR OS DDHH

Editora: Susana Sacavino

Equipe Responsável:

Vera Maria Candau
Laura Cristina Campello do A. Mello
Cinthia Monteiro de Araujo
Iliana Aida Paulo
Marilena Varejão Guersola

Texto Final: Iliana Aida Paulo

Supervisão Editorial:

Adelia Maria Koff

Composição Gráfica:

Companhia Visual Manteca

Apoio



NOVAMERICA

Programa Direitos Humanos Educação e Cidadania

ISSN 1519-9827

NOVAMERICA Rua Dezenove de Fevereiro, 160 - Botafogo - CEP: 22280-030 - Rio de Janeiro - R.J. - BRASIL

Tel/fax: 2542 6244 - 2295 803 3 - E-mail: escola@novamerica.org.br - http://www.novamerica.org.br